



Práticas de saúde na prevenção de acidente com animais peçonhentos



STIMPC
Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias de Materiais Plásticos de
Chapecó e oeste de Santa Catarina

POR CAMILA AUMONDI¹; CAMILA DE ALMEIDA MACHADO¹; JOSIANE DE BRITES¹; LETICIA APARECIDA TURATTI¹; POLIANA HENKES DIDONÉ¹
MARTA KOLHS²; GRASIELA BUSNELLO²

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunicam com dentes, ocos, ou ferrões, ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente. Portanto, peçonhentos são os animais que injetam veneno com facilidade e de maneira ativa. Aranhas, Escorpiões, Lacraias, Abe-lhas, Vespas e Araias.

Principais sintomas causados por animais peçonhentos mais comuns na região Oeste de Santa Catarina

Conforme o tipo de cobra pode-se ter os seguintes sintomas: Inchaço, isquemia, hemorragia no local da picada, alterações dos batimentos cardíacos. A vítima apresenta dificuldade em abrir os olhos, com aspecto sonolento, visão turva ou dupla, dor muscular generalizada, urina avermelhada e diarreia.

Conforme a espécie da aranha pode-se ter os seguintes sintomas: dor intensa no local da picada, salivação, náuseas, sudorese (suor excessivo) e tremores, edema local de difícil cicatrização (inchaço provocado pelo acú-

mulo de líquidos) e necrose (morte parcial ou integral do tecido que constitui a pele), mal-estar geral, náuseas, febre e urina de cor escura. Angústia, agitação, excitação, confusão mental, contrações musculares, rigidez do abdômen, alterações na pressão e nos batimentos cardíacos.

Primeiros Socorros

Em caso de acidente com alguma espécie de animal peçonhento, mantenha a vítima calma; oriente para que evite esforços físicos; lave o local com água corrente; não fazer torniquete e garrote no local da picada; não fazer perfurações ou cortes no local da picada; não ingerir bebidas alcoólicas e procurar imediatamente a unidade de saúde mais próxima, onde será disponibilizado atendimento de emergência adequado. Caso o acidente ocorra com crianças ou idosos, os sintomas se apresentarão de forma mais grave, isto é, podendo levar a um quadro de alterações neurológicas e sistêmicas e até mesmo a morte.

É importante que sejam observadas e des-

critas as características deste animal para que o profissional da saúde possa diagnosticar de maneira correta,

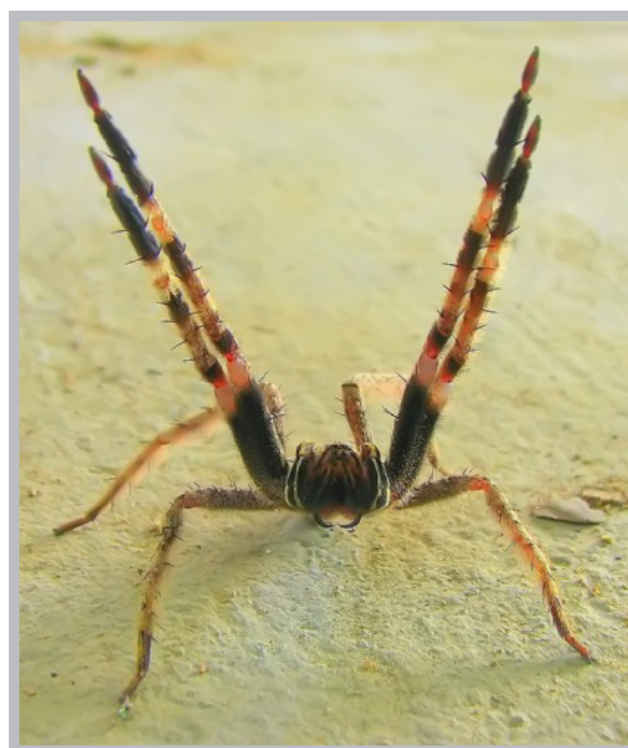
bem com aplicar o tipo de soro ou tratamento específico para cada espécie de animal peçonhento.

Como prevenir acidentes com animais peçonhentos

- Nunca andar descalço - usar sapatos ou botas.
- Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer.
- Usar luvas de couro nas atividades rurais e de jardinagem. (Nunca por as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores e outros).
- Vedar frestas e buracos em paredes e assoalhos.
- Manter as portas e janelas fechadas.
- Nas matas de ramagens baixas, ou em pomar com muitas árvores, parar no limite de transição de luminosidade.
- Não depositar material inútil junto à habitação rural;
- Manter a calçada limpa ao redor da casa;
- Evitar trepadeiras muito encostadas a casa, folhagens entrando pelo telhado ou mesmo pelo forro.
- Não fazer piquenique às margens dos rios ou lagoas.
- Não tocar nas serpentes, mesmo mortas, pois por descuido ou inabilidade há o risco de ferimento por esbarro nas presas venenosas.

Apesar de se tratar de um problema ocupacional bastante sério, estas doenças são benignas, tratáveis e curáveis, quando diagnosticadas precocemente e tratadas rapidamente. Quanto

mais cedo forem diagnosticadas e tratadas, maiores as chances de tratamento. Por isso, ao primeiro sintoma de desconforto, procure o profissional de saúde para que possa lhe orientar.



Armadeira (Phoneutria sp) - O corpo mede de 3,5 a 5,0 cm com pernas de até 17cm de envergadura (fêmeas), coloração marrom escuro ou acizentadas. Elas não fazem teia e vivem solitárias gostando de locais bem escuros. São extremamente agressivas assumindo posição "para dar o bote" e essa característica acabou dando o nome de "Armadeira".



Coral-verdadeira (Micrurus) - Sua picada causa dificuldade em abrir os olhos e visão dupla e "cara de bêbado" (como a cascavel) causando também sufocação. O tratamento consiste na aplicação do soro anti-elapídico e apenas este. A cobra Coral Verdadeira existe em todo o Brasil e caracteriza-se pelos anéis (vermelho e preto) contornam todo o corpo da cobra.

1 Acadêmicas do Curso de Enfermagem. Palmitos - CEO/UDESC.

2 Enfermeiras. Professoras do curso de Enfermagem Palmitos - CEO/UDESC. E-mail: martakolhs@yahoo.com.br

SICOOB
MaxiCrédito

SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

Brucelose: pode estar mais perto que você imagina!

POR CLAUDIA PIES BIFFI¹, CECÍLIA ALICE MATTIELO², LENITA MOURA STEFANI³

A brucelose é uma doença causada por uma bactéria do gênero *Brucella*. Existem várias espécies dessa bactéria que acometem diferentes espécies de animais, incluindo animais domésticos e selvagens. Essa

bactéria além de estar amplamente disseminada, possui incrível capacidade de sobrevivência no ambiente e em função disso, os programas de higiene, limpeza e desinfecção utilizados nas propriedades devem ser muito bem realizados e moni-

torados. Os principais sintomas observados nos animais estão relacionados ao aborto e as retenções

placentárias. Na brucelose bovina, os abortos ocorrem frequentemente em períodos avançados de gestação (5°

ao 7° mês). Os machos geralmente apresentam orquite (inflamação dos testículos). A brucelose também é uma doença zoonótica, e o homem pode se infectar pela via digestiva - ingerindo leite contaminado não pasteurizado, queijos, manteiga ou no manuseio de animais e materiais contaminados. Por isso a importância do uso de luvas descartáveis no momento de ajudar os animais durante o parto ou inseminação artificial e do consumo de alimentos de origem idônea. No homem a sintomatologia está associada a alguns sintomas inespecíficos, semelhantes à gripe. Na minoria dos doentes ocorre a febre ondulante (alta e baixa).

Esta doença é responsável por grandes prejuízos econômicos no rebanho nacional de bovinos e bubalinos e por isso a brucelose passou a fazer parte de um programa de controle e erradicação implantado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) chamado de Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT). Neste programa todos os animais do rebanho devem ser monitorados e todas as fêmeas com idade entre 3 e 8 meses devem ser vacinadas.

A principal forma para prevenir a brucelose é o monitoramento do rebanho. Notificar, sempre que necessário, os órgãos estatais



Consumo de leite pasteurizado - uma das formas de evitar a contaminação

responsáveis, eliminar animais contaminados, vacinar animais jovens e descartar adequadamente os envoltórios fetais e os próprios fetos abortados. Para os humanos, sempre consumir leite pasteuriza-

do e evitar carnes que não estejam totalmente cozidas. O controle da sanidade dos animais e a vigilância sanitária sobre o leite e seus derivados são decisivos na prevenção da brucelose.

1 Médica Veterinária - Mestranda em Ciência Animal - CAV/UDESC - Lages, SC

2 Aluna do curso de Medicina Veterinária - CAV/UDESC - Lages, SC

3 Professora de Sanidade Animal do curso de Zootecnia CEO/UDESC, Chapecó -SC e do Programa de Pós-graduação CAV/UDESC, Lages- SC

Série Plantas Medicinais

Você já ouviu falar do Chá - de - Bugre ou Guaçatonga (*Casearia sylvestris*)

POR MARTA KOLHS¹ & GRASIELA BUSNELLO¹

A Guaçatonga é popularmente conhecida como chá-de-bugre, cafezinho-do-mato, pau-de-lagarto, Chá-de-bugre, cafeiro-do-mato, guassatunga e guassatonga. Pertencente à família das Flacurtiáceas (Flacourtiaceae), é uma árvore de tronco tortuoso, com casca de coloração acinzentada e acastanhada, apresentando pequenas fendas superficiais. As folhas são alternas, simples, lanceoladas, ovaladas e elípticas. As flores são numerosas, branco-esverdeadas ou amareladas. O fruto é uma cápsula que se torna vermelha quan-

do madura, apresenta de 2 a 6 sementes envoltas num arilo lano, amarelo e comestível. A árvore floresce entre os meses de julho a outubro e frutifica de setembro a dezembro.

No Brasil é encontrada da Bahia até o Rio Grande do Sul.

Os índios utilizam a Chá de Bugre como cicatrizante e principalmente para curar feridas provocadas por picadas de cobras. Hoje, sabe-se que o componente responsável por esta capacidade chama-se "cariofileno" que alivia a dor provocada pela picada anulando a histamina, uma substância que

pode desencadear a sensação dolorosa.

Flavonas, óleos essenciais, saponinas, taninos, resinas e antocianosídeos são alguns dos componentes presentes no chá de Bugre que fazem a fama da planta como febrífuga, depurativa, anti-diarréica, cardiotônica, diurética, analgésica e cicatrizante.

Contra aftas e feridas na boca, a medicina popular utiliza um creme feito com 2 colheres (sopa) de folhas frescas de guaçatonga amassadas num pilão junto com 1 colher (sopa) de glicerina e 2 colheres (sopa) de álcool. Após amassada é peneirada e aplicada nas partes afetadas duas vezes ao dia.

Já contra o herpes labial, popularmente usa-se uma infusão preparada com 2 colheres (sopa) de folhas de guaçatonga picadas em 1 copo de água fervente. Abafa-se e, depois de fria, a infusão é aplicada nas lesões labiais com um algodão.

Modo de preparo mais comum:

* **Como Fazer:** Coloque 2 colheres de sopa de erva para um litro de água. Quando a água alcançar a fervura, desligue. Tampe e deixe a solução abafada por cerca de 10 minutos. Em seguida, é só coar e beber.

* **Como Beber:** Tomar de 2 a 3 xícaras ao dia.

* **Uso Externo/**



Exemplar de uma planta de Chá-de-Bugre com o detalhe dos ramos, folhas e flores

Compressas: eczema, feridas, picada de inseto, sarna, sapinho e herpes. Usa-se uma infusão preparada com 2 colheres (sopa) de folhas de guaçatonga picadas em 1 copo de água fervente. Abafa-se e, depois de fria, a infusão é aplicada nas lesões com um algodão ou gaze e ou paninho bem limpo.

Salienta-se que esta é a forma popular do uso deste chá. Dúvidas ou maiores informações procure profissional de saúde.

1 Enfermeiras. Professoras do curso de Enfermagem Palmitos - CEO/UDESC. E-mail: martakolhs@yahoo.com.br



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Produção de Forragens no Inverno

POR PATRÍCIA E. TORMEN¹ & CAROLINA R. D. M. BARETTA²



O inverno no Sul do Brasil é uma época crítica para a produção de forragem em termos de quantidade e qualidade, com reflexos na queda da produção de leite e carne, e aumento nos custos com suplementação mineral e fornecimento de silagem e feno.

Durante o período de inverno os animais necessitam de maior energia para a sua manutenção, somada à requerida para a produção de leite ou carne. Aliados a outros problemas causados pelo estresse térmico os custos de produção tornam-se ainda mais alterados.

A alternativa é o planejamento forrageiro, onde se orienta a utilização de forrageiras temperadas com alto valor nutritivo. Espé-

cies como a aveia preta (*Avena strigosa*) e o azevém (*Lolium multiflorum*) (Figura 1) podem ser introduzidas entre os meses de maio a setembro, através do sistema de plantio direto, aconselhando-se ainda que a semeadura seja realizada sob as pastagens tropicais como o tifton (*Cynodon dactylon*) ou capim elefante (*Pennisetum purpureum*), proporcionando a maximização do uso do solo através do aumento da biomassa vegetal e oferta de forragem. Tais espécies promovem ainda o acúmulo de palhada para o plantio de outras culturas, através da integração lavoura-pecuária.

As espécies tropicais como o capim elefante, tifton e sorgo (*Sorghum bicolor*), possibilitam uma produção de

leite de 12 kg/vaca, já as temperadas como a aveia, azevém e trevos, obtêm-se 20 kg/vaca. Através de um bom manejo das forragens é possível a formação de pastagens perenes com menor custo que as anuais. Porém, é necessário ressaltar a escolha de uma área adequada, espécies e cultivares idôneas, sementes ou mudas de boa qualidade, e a realização de amostragem do solo com posterior correção da acidez e fertilidade do mesmo, entre outros aspectos essenciais quando se deseja aperfeiçoar a produção.

Em períodos críticos é possível ainda, fornecer os excedentes da primavera e verão, através da fenação e ensilagem. É importante considerar a taxa de lotação dos animais

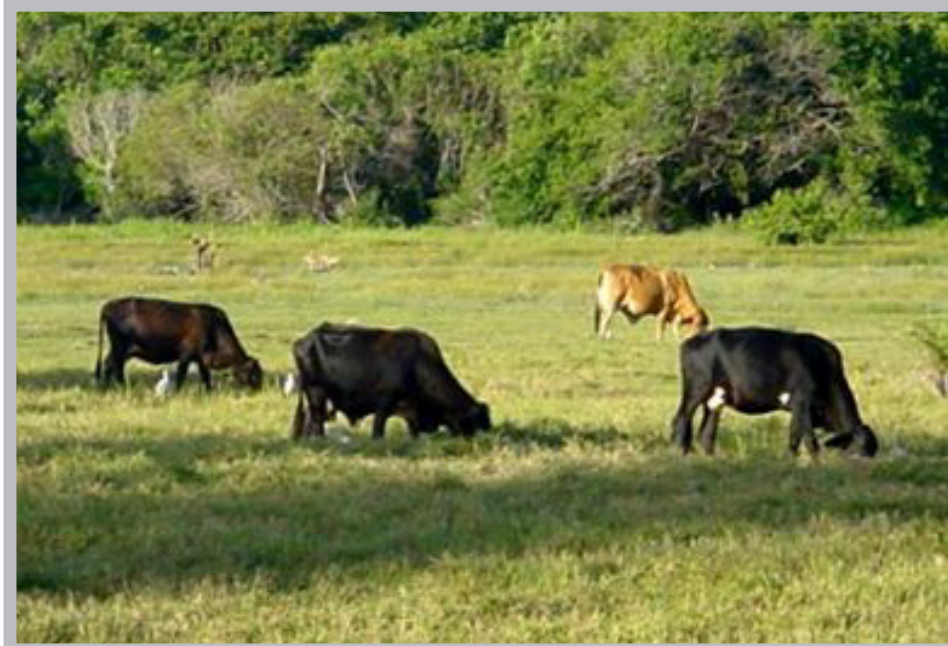


Figura 1. Pastagem com consorciação aveia - azevém

por hectare. As forrageiras tropicais cultivadas no verão fornecem cerca de 2 a 3 vezes mais forragem, com capacidade média de 6 a 8 vacas/ha e suplementação de 4 a 8 kg de grãos/dia, no inver-

no esse taxa cai para 2 a 3 vacas/ha.

Através da capacitação é possível obter um aumento da escala de produção em períodos críticos de cultivo de forragem, diminuindo os custos elevados

da suplementação dos animais, aumentando a qualidade do alimento fornecido e maximizando o componente forrageiro através de pastagens bem manejadas.

¹ Graduanda em Zootecnia, Departamento de Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO/UDESC). E-mail: patriciaeloisatormen@zootecnista.com.br

² Professora orientadora, Dra. Departamento de Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO/UDESC). E-mail: carolmaluche@bol.com.br

Estratégias Nutricionais para aumentar o teor de sólidos do leite

POR ANDERSON ELIAS BIANCHI¹

Nos últimos anos, após a criação da Instrução Normativa 51 (IN 51), que rege os parâmetros de qualidade do leite, algumas empresas se adequaram a ela e estão efetuando o pagamento junto aos produtores segundo esses parâmetros, podendo sofrer bonificação ou penalização. Dentre estes, os teores de sólidos (gordura e proteína) são os que mais podem variar.

Os sólidos do leite são decorrentes de três fatores: genética, manejo e alimentação dos animais, sendo esse último, o mais fácil de ser trabalhado em curto prazo de tempo.

Esses compostos são sintetizados nas células da glândula mamária, através de nutrientes provenientes da fermentação ruminal e absorção intestinal, portanto, a alimentação fornecida ao animal vai interfe-

rir na produção destes sólidos. Os principais precursores destes compostos do leite são os ácidos graxos voláteis (AGVs) oriundos da fermentação ruminal de volumosos e concentrados, sendo eles, o acético, butírico e propiônico, além da proteína microbiana, também produzida no rúmen.

Para que tenhamos boas produções destes sólidos, devemos fornecer aos animais teo-

res adequados de fibra na dieta, pastagem de alta qualidade e concentrados formulados corretamente, para que juntamente com os volumosos proporcionem um adequado balanço de energia e proteína. Além de atenção especial com o pH ruminal, pois a queda deste reduz a digestão dos alimentos, reduzindo o consumo e prejudicando a produção de AGVs no rúmen.

Para evitar essa que-

da de pH devemos evitar o fornecimento de altas quantidades de concentrados em uma única refeição, fornecer fibra com partículas adequadas para estimular a mastigação e produção de saliva, uso de tamponantes (carbonatos) e evitar o fornecimento de alimentos de baixa qualidade.

Aliado a esses aspectos nutricionais, devemos fazer a escolha correta das raças utili-

zando sêmen de touros com qualidade comprovada para aumento de sólidos, evitar estresse térmico em épocas de elevadas temperaturas, além da prevenção de doenças (mastites) e correto manejo e limpeza da ordenha. Através de mudanças simples no manejo, podemos otimizar a estrutura de instalações, mão-de-obra e animais, aumentando assim a rentabilidade da produção.

¹ Zootecnista, graduado no CEO/UDESC. Chapecó/SC. E-mail: bianchi_anderson@hotmail.com



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 25 agências contam com mais de 26.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias de Materiais Plásticos de
Chapecó e oeste de Santa Catarina



Tempo

A instabilidade diminui e o sol volta a aparecer em boa parte do estado!

Quinta, sexta-feira e sábado (11 a 13/08):
Tempo firme com presença de sol em SC. Temperatura mais elevada.

TENDÊNCIA 14 a 24/08

Os indicativos mudaram com relação aos últimos dias e a previsão é de chuvas frequentes em SC em boa parte do período, especialmente do Oeste ao Litoral Sul, já que as chuvas devem ficar mais concentradas entre o Rio Grande do Sul e Uruguai, devido a influência de sistemas de baixa pressão. Temperatura de uma forma geral mais elevada, sofrendo declínios temporários.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL AGOSTO/ SETEMBRO/OUTUBRO

Trimestre normal com relação a chuva e temperatura em SC!

Chuva próxima a média climatológica. A chuva deve ocorrer com distribuição irregular no tempo, o que significa que, por vezes, um ou dois eventos de chuva significativa no mês podem deixar os valores próximos a média na maioria das regiões.

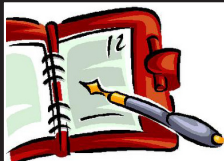
Temperaturas próxima a média climatológica em todas as regiões no trimestre. Neste período algumas ondas de frio ainda vão provocar declínio acentuado das temperaturas, de curta duração, em média de 3 dias, com formação de geada ampla no estado, especialmente até o mês de agosto

Setor de Previsão de Tempo e Clima Epagri/Ciram
www.ciram.com.br

O Jornal Sul Brasil e a Udesc/CEO parabenizam todos os pais pela sua participação na perpetuação da vida

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E,
Centro. CEP: 89.802-200
Organização: Prof.º Paulo Ricardo Ficagna
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores



Agenda

11/08 - Palestra - As Diversas Funções da Fotografia na Arte Contemporânea

Local - Escola de Artes
Horário: das 19h às 20h30
Valor: R\$5,00 (já incluso material de apoio)

17/08 - Palestra - "homem primata - capitalismo selvagem"- estamos numa nova idade média?

Promoção: Associação Cultural Nova Acrópole
Contato: Eliane Weirich/Diretora (49) 3328 8903/9128 7124
Entrada franca
Endereço: Rua Pará 343-D. Bairro Maria Goretti
www.nova-acropole.org.br

11 a 28/09 - "Espectador em Trânsito Videoinstalações" Exposição de Artes Visuais

Local: Galeria de Artes - Sesc Chapecó
End: Rua Brasília 475-D
Informações: (49)3319-9128

13 a 14/08 - 9º Encontro Sul-Brasileiro de Corais Universitários

Local: Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês.
Telefone: (49) 3319-1015 / 9997-3249

14/08/2011 VII Maratona Fotográfica Cidade de Chapecó

Horário: 09:00 às 21:00 hrs
Local: Escola de Artes de Chapecó.
Contato: (49) 3322-3690
Site: www.escoladeartes.com.br

VIII CONVIBRA - Congresso Virtual Brasileiro de Administração

Será realizado de 2 a 4 de dezembro de 2011.
Data limite para submissão de trabalhos - 12 de agosto de 2011.
Para obter mais informações, acesse o site www.convibra.com.br

29 a 31/08 - SUSTENTAR 2011 - IV Fórum sobre Energias Renováveis e Consumo Responsável e II Exposição de Energias Renováveis e Consumo Responsável

Local: Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês - Chapecó/SC
Inscrições gratuitas e programação: www.alesc.sc.gov.br/escola
Informações: (48) 3221-2828/Fcter (49) 3323-9933



13 a 16/09 - 3º SIMTEA - Simpósio de Tecnologia e Engenharia de Alimentos

Local: Campo Mourão/PR
Informações: www.simtea.com.br



Indicadores

Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	2,50 kg
- Produtor integrado	2,27 kg
Frango de granja vivo	1,59 kg
Boi gordo - Chapecó	90,00 ar
- São Miguel do Oeste	99,00 ar
- Sul Catarinense	103,00 ar
Ovinos - Peso Vivo ⁴	
- Cordeiro (até dois dentes)	3,80 kg
- Ovelha e capão (adultos)	3,00 kg
Feijão preto (novo)	65,00 sc
Trigo superior ph 78	25,00 sc
Milho amarelo	24,50 sc
Soja industrial	41,00 sc
Leite-posto na plataforma ind*.	0,87 lt
Azubos NPK (8:20:20) ¹	54,00 sc
(9:33:12) ¹	63,00 sc
(2:20:20) ¹	51,50 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,00 sc
Granulado - saca 40 kg ²	14,00 sc
Granulado - granel ²	335,00 ton
Queijo colonial ³	10,00 - 11,00 kg
Salame colonial ³	10,00 - 12,00kg
Torresmo ³	7,50 - 15,00 kg
Linguinha	6,50 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 - 8,00 kg
Frango colonial ³	6,75 - 7,50 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Pé de Moleque	8,00 kg
Mini pizza	2,50 uni
Batata doce assada	2,50 - 3,50 kg
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	15,00 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	9,00 kg
- cascudo	13,50 kg
Mel ³	9,00 - 10,00 kg
Muda de flor - cxa com 15 uni	8,00 - 10,00 cxa
Suco laranja - copo 300 ml ³	1,00 uni
Suco amora concentrado e congelado - 300 ml ³	2,50 uni
Caldo de cana - copo 300 ml ³	1,00 uni
Banana prata agroecológica ³	2,00 - 3,00 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,80 sc
- granel - na propriedade	70,00 - 75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,6326 Venda: 1,634
Salário Mínimo Nacional	545,00
Regional (SC)	630,00 - 730,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC - dia 10/08

* Chapecó

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

4 Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Agências em Chapecó:

-Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2746 D
- R. Quintino Bocaiúva, 386 D
- Av. Atilio Fontana, 2671 E
- Av. Licínio Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Cordilheira Alta
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê
- Guatambú